

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-07-04

Registo

PT/AMVDG/VMPB/F/000019 - Igreja de Marmelar

Nível de descrição	D
Código de referência	PT/AMVDG/VMPB/F/000019
Tipo de título	Atribuído
Título	Igreja de Marmelar
Datas de produção	1955 - 1955
Dimensão e suporte	Formato digital - JPG
Entidade detentora	Arquivo Municipal da Vidigueira
Contexto geral	Fotografia cedida, após autorização, pela Ordem dos Arquitectos, presente no site OAPIX em www.oapix.org.pt . Para contextualização, esta e muitas outras fotografias presentes neste site, foram captadas entre 1955 e 1960, pelo então Sindicato Nacional dos Arquitectos que levou a cabo uma pesquisa denominada Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa (IARP). Tratava-se de um levantamento sistemático da construção popular portuguesa, já então prestes a desaparecer, realizado de norte a sul do país. Deste inquérito resultou a 1ª edição do livro <i>Arquitectura Popular em Portugal</i> , publicada em 1961, reeditada em 1980, 1988 e 2004.
Fonte imediata de aquisição ou transferência	Fotografia gentilmente cedida pela Ordem dos Arquitectos (www.oapix.org.pt)
Âmbito e conteúdo	<p>Fotografia da igreja paroquial de Marmelar. No site da Direcção-Geral do Património Cultural (www.patrimoniocultural.pt em 15-10-2015) pode ler-se a seguinte informação a respeito deste monumento: "A igreja de Santa Brígida, padroeira do antigo concelho de Marmelar, foi seguramente erguida na primeira metade de Quinhentos, conservando ainda a estrutura original, do reinado de D. Manuel. A sua feição representa um exemplo claro do estilo manuelino-mudéjar que então constituía o modelo corrente na região, patente nos volumes escalonados rematados por merlões chanfrados e nos robustos contrafortes cilíndricos coroados por coruchéus cónicos, conferindo aos edifícios o carácter de templo fortificado.</p> <p>A fachada, antigamente antecedida por um alpendre ou galilé, vazada por três arcadas redondas, já destruída, é aberta por um singelo portal de verga recta. A empena, muito rebaixada, remata com uma sineira à direita, e possui um segundo sino exactamente a meio, cujo eixo é fixado numa das ombreiras da sineira e num pilar erguido mais à esquerda. Os elementos mais marcantes desta fachada são os dois contrafortes cilíndricos envolvendo os cunhais, que se repetem a meio das fachadas laterais e nos ângulos da capela-mor, encimados por pináculos cónicos, e ligados por fiadas de merlões. O conjunto é inteiramente caiado, à excepção das ombreiras do portal, facto que contribui para dar um tom mais rústico ao edifício.</p> <p>A planta da igreja é constituída pelo corpo rectangular da nave, ao qual se adossa a capela-mor quadrada, e ainda os volumes diferenciados das dependências auxiliares. O interior, de nave única, é coberto por abóbada de aresta assente sobre mísulas e com fechos decorados. A capela-mor é antecedida por arco de volta perfeita e um pequeno degrau, e coberta por abóbada gótica de nervuras, assente em mísulas. No altar-mor está uma imagem de Santa Brígida, e em dois altares laterais conservam-se as imagens de Nossa Senhora do Rosário e de Nossa Senhora das Neves. Na decoração das chaves ou fechos do templo incluem-se figurações da Cruz da Ordem de Cristo, ornatos naturalistas, bolas e torcidos característicos do repertório manuelino. A pia baptismal, datada de meados do século XVI, é uma bacia octogonal sobre colunelo tosco e anelado, com base quadrada revestida de palmetas. Os alçados merecem particular atenção neste templo. Integralmente cobertos por pintura mural com figuração sacra e naturalista, estiveram caiados a partir de meados do século XX, até se ter efectuado o recente restauro (2003) que restituiu às pinturas a vitalidade possível. O restauro foi levado a cabo com o apoio da Fundação Carmona e Costa, estando a igreja incluída na Rota do Fresco, percurso que visa divulgar exemplos da pintura mural dos concelhos de Alvito, Cuba, Portel, Vidigueira e Viana do Alentejo."</p>
Cota descritiva	VMPB/F
Idioma e escrita	Português